

**O GÊNERO “TIRINHA”
EM ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL
PROPOSTAS EM LD DE PORTUGUÊS:
CONTRASTES E CONFRONTOS**

Sandro Luis da Silva (UNIFESP)
vitha75@gmail.com

É incontestável que o livro didático de português constitui um instrumento cultural que responde a diferentes contextos de exigências, sejam aquelas voltadas para o planejamento e implementação de currículo, sejam as que se voltam para o funcionamento de mercado editorial. Trazemos à baila aqui algumas reflexões, a partir de uma pesquisa em andamento, na qual verificamos “se” e “como” as unidades de livros didáticos do 6º ano trabalham o gênero “tirinha” nas atividades propostas – leitura, produção textual, exercícios de linguagem, a fim de levar os educandos a uma compreensão dos mecanismos linguísticos, tornando-os competentes linguisticamente, como propõem os PCN. O *corpus* são dois livros da Editora Scipione: *Projeto Radix: Português* (TERRA; CAVALLETE, 2005) e *Linguagens em sintonia – língua portuguesa* (GRANATIC; ALMEIDA, 2006). O referencial teórico está em Dionísio & Bezerra (2005), Lauria (2004), Britto (2003) que discutem a função do livro didático no processo de ensino-aprendizagem e a função social que ele assume na complexidade da sociedade; quanto à leitura e à produção textual, em Marchuschi (2001) e Kleiman (1989, 2001). Em relação ao gênero, a teoria de Bakhtin (2001), Schneuwly & Dolz (2004) e, em relação à “tirinha”, pauta-se em Ramos (2010) e Vergueiro & Ramos (2009). A metodologia desta pesquisa consiste no levantamento bibliográfico com a análise dos capítulos que compõem o *corpus*. Pode-se afirmar, por enquanto, que é fundamental uma reflexão sobre a importância das atividades de linguagem propostas nos livros didáticos, a partir das “tirinhas”, que não podem ser apenas um pretexto para o ensino da gramática normativa ou para exercícios mecanicistas, mas um gênero capaz de levar o educando a pensar na língua oral e escrita como meios de interação social.